

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-495-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyele da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

CAPÍTULO 16

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Camila Giacomini Guimarães

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/7520471830057928>

Mona Cristina Esper

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/1610087899745555>

Maria Clara Luciano Silva

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/3769756146853051>

Aline Moraes de Sousa

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/7176748454642742>

Ana Beatriz Pereira Araujo

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/0230119089455577>

Celina da Conceição Simi

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/4500315858155936>

Isabelle Coelho Mota

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/0215971563394892>

Kang Hey Won

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/1278395867089968>

Natália Mendes Rodrigues

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/3812635241000793>

Paola Cosme Jesus

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/0751914875729638>

Raquel Leliz de Almeida Maito

Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/5116124472312111>

Isabella Monteiro de Castro Silva

Universidade de Brasília, Faculdade de
Ceilândia
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/6730721870796898>

RESUMO: O projeto de extensão LIBRAS - Ampliando o Convívio Social, da Universidade de

Brasília é realizado no *campus* de Ceilândia, junto aos cursos da área da saúde. O projeto visa ampliar as possibilidades comunicativas da sociedade e diminuir barreiras ainda presentes entre Surdos e ouvintes, com enfoque na LIBRAS na cultura e realidade Surda brasileira. Para tal, dispunha de encontros presenciais em formato de grupos de estudos, palestras, rodas de conversas e eventos organizados pelos estudantes extensionistas, com a participação de estudantes interessados, professores e comunidade externa à Universidade. Com a realidade de isolamento social atual, atua por meio de atividades remotas, como a plataforma *Teams*, no decorrer do semestre letivo, e periodicamente pela plataforma *Instagram*, para introdução aos sinais, palestras e contatos virtuais com a Libras e a comunidade surda, além de falar sobre temas atuais. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento sobre os participantes do projeto ao longo dos semestres presenciais até 2019-2 e remotos a partir de 2020. Observou-se um grande alcance da iniciativa a cada semestre, contando com público interessado em conhecer a Libras entre alunos de diversos cursos da área de saúde do próprio campus, além de alguns vindos de outras áreas e campus e comunidade externa. A relevância do projeto e seu impacto social está na possibilidade de dar acesso a ouvintes à comunicação com a comunidade surda, incitando a procura por formação em Libras e dirimindo, no futuro, a dificuldade comunicativa enfrentada pela comunidade Surda quando precisa de um serviço em saúde. A disseminação da Libras e da cultura surda, proposta pelo projeto, promove a inclusão e um avanço para os direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Ensino. Inclusão Social. Comunicação. Barreiras de Comunicação.

FACE-TO-FACE AND REMOTE PERFORMANCE OF THE PROJECT LIBRAS-AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

ABSTRACT: The extension project LIBRAS - Ampliando o Convívio Social, at the University of Brasília, is carried out on the campus of Ceilândia, with the health area courses. The project aims to expand society's communicative possibilities and reduce barriers still present between the Deaf and the hearing, focusing on LIBRAS and on the Brazilian Deaf culture and reality. To this end, it had face-to-face meetings in the form of study groups, lectures, conversation circles and events organized by extension students, with the participation of interested students, professors and the community outside the University. With the current reality of social isolation, it works through remote activities, such as the Teams platform, throughout the school semester, and periodically through the Instagram platform, to introduce signs, lectures and virtual contacts with Libras and the deaf community, in addition to to talk about current issues. The aim of this study was to carry out a survey of the participants throughout the in-person semesters until 2019-2 and remote from 2020. A wide reach of the initiative was observed each semester, with an audience interested in learning about Libras among students from various courses from the health area of the campus itself, as well as some from other areas and from the campus and the external community. The relevance of the project and its social impact lies in the possibility of giving listeners access to communication with the deaf community, encouraging the search for training in Libras and solving, in the future, the communicative difficulty faced by the deaf community when they need a health service . The dissemination of Libras and the deaf culture, proposed by the project, promotes inclusion and advances towards human rights.

KEYWORDS: Brazilian Sign Language. Teaching. Social inclusion. Communication. Communication barriers.

1 | INTRODUÇÃO

A comunicação faz-se presente na vida do homem desde os primórdios da existência. Foi por meio dela, que o homem se tornou um ser social, adquiriu a cultura, os modos de pensamento, as crenças, os valores e os hábitos (BORDENAVE, 2010). A importância da comunicação se dá em âmbito educacional, jurídico, social ou na área de saúde, onde se torna um instrumento essencial. Assim, é necessário e de extrema importância que não haja falha na comunicação. Entretanto, um grande grupo se torna mais vulnerável a isso (NOVAES, 2010).

O mundo está preparado para pessoas com a audição íntegra e, conseqüentemente, muitos espaços sociais são inatingíveis pelos Surdos (CARVALHO, 2011). Para combater a problemática, a Constituição da República de 1988, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto 6.949/2009), asseguram o direito à comunicação e à informação à pessoa com deficiência. Também reconhecida pela Lei 10.436, a comunicação pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um direito que a comunidade Surda tem como meio oficial de comunicação e expressão. Porém, é expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948) o direito à comunicação. Assim, além de receptor da mensagem, o cidadão também tem o direito de ser o emissor, sendo capaz de receber, compreender, emitir e ser compreendido (VANNUCHI, 2018).

No Brasil, tendo em vista que por representarem uma comunidade minoritária linguística e cultural, a comunidade Surda depara-se com diversas dificuldades para obter acesso aos serviços básicos, como os serviços de saúde (MORAIS, 2019). A acessibilidade na comunicação é um fator muito importante para o pleno exercício de cidadania do surdo assim como também contribui para uma melhor integração e inclusão do mesmo, nos distintos espaços sociais (SOUZA et. al., 2007).

O projeto “LIBRAS - Ampliando o Convívio Social” da UnB, realizado no Campus de Ceilândia - FCE, tem por objetivo apresentar aos extensionistas e participantes, informações sobre a Libras, ressaltando a sua grande importância para a quebra de barreiras de comunicação. Apesar de ser obrigatória a oferta da Língua nas instituições de ensino superior para os cursos de licenciatura e fonoaudiologia, a demanda é grande entre os demais cursos, principalmente nos cursos da saúde. O projeto fomenta o interesse dos participantes a procurarem mais sobre a Língua e a cultura Surda. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento sobre os participantes do projeto ao longo dos semestres presenciais até 2019-2 e remotos a partir de 2020.

2 | METODOLOGIA

O projeto envolve estudantes de diversos cursos da UnB e professores vinculados às disciplinas de Surdez: Cultura, Língua e Sociedade e Língua Brasileira de Sinais - Básico, que abordam a temática. O projeto, atualmente, conta com 18 extensionistas dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva (campus de Ceilândia), História e do curso de Língua de Sinais Brasileira/Português Como Segunda Língua (campus Darcy Ribeiro), para organização das atividades sob supervisão de uma professora ouvinte, do curso de Fonoaudiologia e um professor voluntário surdo. Os alunos extensionistas passam por um processo de seleção no início de cada semestre.

2.1 Atividades presenciais

Até o segundo semestre de 2019, o projeto contava com encontros presenciais quinzenais com uma duração média de 2 horas na FCE. As inscrições para os participantes eram abertas a todos (alunos, funcionários e comunidade externa à UnB). Ao se inscreverem, era necessário responder perguntas em relação à experiência com a LIBRAS e contato com a comunidade Surda. Isso nos ajuda a entender aspectos que precisavam ser abordados nas palestras e verificar o alcance do projeto. As respostas indicadas no momento da inscrição foram tabuladas e apresentadas como resultado do levantamento dos participantes do projeto com dados desde seu início em 2019.

2.2 Atividades remotas

Após o início da suspensão do calendário acadêmico no primeiro semestre de 2020, houve a necessidade de dar continuidade ao projeto de forma remota, utilizando meios virtuais para conseguir transmitir informações básicas e incentivar a busca do conhecimento da LIBRAS. Assim como no formato presencial, também no formato remoto os alunos interessados deveriam preencher um formulário, cujas informações foram descritas no presente relato.

O principal meio virtual utilizado foi a rede social *Instagram* (@projetolibrasfce), para ter um contato maior com o público, de maneira a informar com rapidez e eficiência, expandindo o acesso às propostas do projeto não somente aos alunos inscritos. Este fato ampliou o alcance do projeto e a responsabilidade das informações fornecidas, tendo em vista a atual pandemia e a necessidade de disseminação de informações verídicas em meio a tantas *fake news*.

Ademais, foram ministradas aulas quinzenais pelos extensionistas da área pedagógica do projeto, que eram corrigidas pelo professor voluntário Surdo, fluente em Libras, apresentadas em formato de videoconferência a partir da plataforma Teams. No cronograma das aulas, elencou-se o ensino do alfabeto, músicas, números, termos básicos como cumprimentos, termos de saúde e animais. Além disso, eram feitas revisões para poder praticar e exercícios passados para fixar e treinar.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão abrange a Universidade e pessoas externas, e enquanto as atividades eram presenciais, a maioria do nosso público sempre foi de alunos da UnB - FCE, devido às palestras e o projeto serem realizados no *campus*. A partir da pandemia da Covid-19, as atividades remotas permitiram um grande aumento de pessoas de fora e extensionistas de cursos mais variáveis.

3.1 Atividades presenciais

As atividades presenciais desenvolvidas ao longo dos semestres letivos foram: grupos de estudos e oficinas para aprendizagem de sinais de cumprimentos e informações básicas para interação entre ouvinte e Surdos por meio da Libras; rodas de conversas que abordam a cultura Surda e aspectos que envolvem a temática, estimulando discussão e conscientização; compartilhamento de experiências entre os estudantes participantes ou pela presença de convidados para essa atividade; e compartilhamento de documentários e arquivos multimídias que envolviam a temática para estudo e aprofundamento (Figura 1).



Figura 1: Encontros e atividades presenciais no Campus da UnB - FCE.

No momento de inscrição dos participantes do projeto, um questionário era aplicado para levantamento do perfil dos alunos participantes, com informações sobre a familiaridade

do público com o tema, necessidades e alcance do projeto. Em 2019, segundo semestre, ainda em atividades presenciais, observa-se que a maioria dos alunos participantes são de cursos da área de saúde, grande parte do próprio campus e apenas dois cursos da área de Letras, cursos de outro campus (Figura 2).

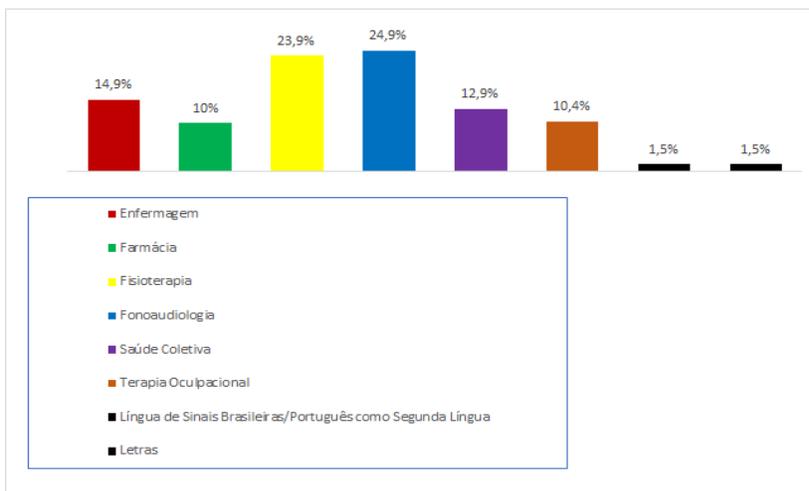


Figura 2: Porcentagem de participantes do projeto em seus respectivos cursos, em um total de 201 pessoas do 2º semestre de 2019.

3.2 Atividades remotas

Já no segundo semestre de 2020, com a necessidade de adaptação do projeto para atividades remotas, os conteúdos produzidos foram, além da Libras, informações sobre cursos on-line e gratuitos abertos à comunidade, dicas como filmes que apresentam e discutem a realidade Surda e sua cultura, tendo o objetivo de incentivar o conhecimento mesmo em momentos de distanciamento social e mostrar a importância do conhecimento da Libras em todos os aspectos (Figura 3).



Figura 3: Modelos de postagens do perfil @projetoLibrasfce no Instagram.

Com a adoção de atividades remotas, foi possível ampliar o alcance do projeto. Observou-se, ao se comparar o perfil de formação entre um período presencial e outro remoto, dentre os inscritos, que a maioria de alunos dos cursos de saúde, com mais participantes nos cursos de fisioterapia e fonoaudiologia, quatro pessoas externas à universidade, mas com maior participação dos demais cursos da universidade, de outras áreas e de outros campi (Figura 4). A partir da publicação do decreto n° 5626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), em seu Artigo 3°, o ensino da Libras está previsto como obrigatório para os cursos de licenciaturas e de fonoaudiologia. A cada semestre, o projeto amplia o âmbito da formação de base de seus participantes. A maioria é da área da saúde, mas não apenas estudantes de fonoaudiologia, e um número crescente de alunos de cursos de áreas diversas, principalmente durante a abertura das atividades remotas (Figura 4). O interesse na possibilidade de comunicação com a comunidade surda é grande, o que pode ser atestado pela procura pelo projeto. O contato de profissionais de saúde com a Libras poderia quebrar as barreiras de comunicação em um ambiente de acolhimento com um consultório ou mesmo em centros de saúde. O contato da sociedade como um todo com a Libras responderia à real inclusão da comunidade surda em todos os âmbitos da vida cotidiana.

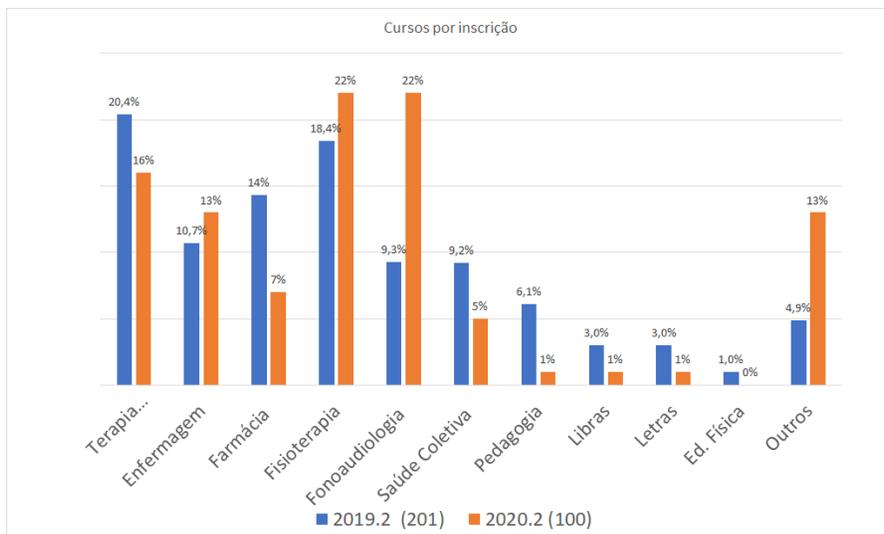


Figura 4: Porcentagem de participantes do projeto em seus respectivos cursos, em um total de 201 pessoas, no 2º semestre de 2019 e 100 pessoas, no 2º semestre de 2020.

Os participantes do projeto responderam também se já haviam contatado pessoas Surdas (Figura 5) e caso a resposta fosse sim, como fora a interação (Figura 6).

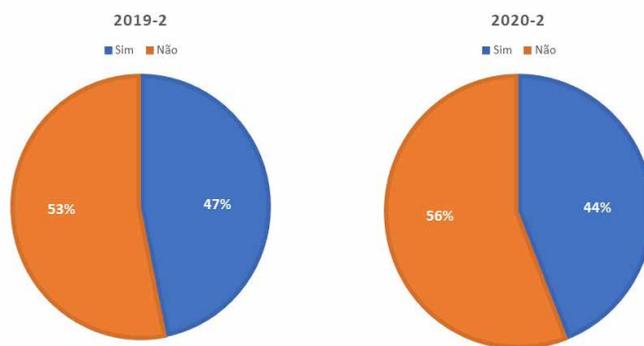


Figura 5: Porcentagem de ouvintes que já tiveram contato com pessoas Surdas em um total de 301 ouvintes.

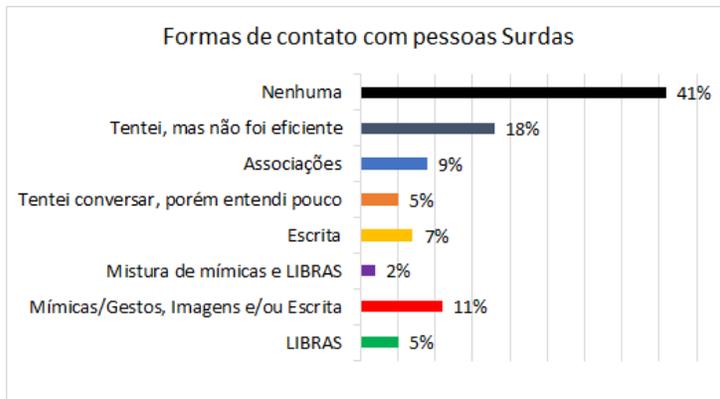


Figura 6: Formas de contato com pessoas Surdas, em um total de 301 pessoas.

As Figuras 5 e 6 indicam a dificuldade de comunicação e como é importante conhecer a Libras para quebrar barreiras linguísticas de comunicação. Segundo Mohamad e Saini (2014), essas barreiras comunicativas e de compreensão entre profissional de saúde e pessoa surda, como ocorre, por exemplo, nos estabelecimentos de dispensação de medicamentos, prejudicam a compreensão das informações por parte do paciente surdo e das condutas prestadas pelos profissionais.

Os participantes ainda foram questionados se conheciam previamente os sinais básicos da Libras e 93% responderam que não. O acesso a Libras ainda é desafiador dentre as pessoas ouvintes. Grande parte não conhece os sinais básicos necessários para uma conversa ou para dar uma informação. Apesar da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), pessoas surdas ao demandarem por serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), muitas vezes se deparam com a ausência de atendimento em sua língua materna, a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Isso pode ocorrer mesmo que se tenha assegurado à pessoa com deficiência o acesso aos serviços de saúde, tanto públicos como privados, e as informações prestadas e recebidas por meio de tecnologia assistiva e de todas as formas de comunicação, incluindo a Libras.

Pode-se perceber, na Figura 7, que os alunos interessados no projeto de extensão, em sua maioria, da área de saúde, entendem a importância desse conhecimento para sua formação profissional e pessoal, mesmo não tendo o conhecimento ainda da Língua. A acessibilidade na comunicação é fator essencial para o pleno exercício da cidadania do Surdo nos distintos espaços sociais (SOUZA et. al., 2007). Mas o processo comunicativo depende de uma relação entre pessoas. Para possibilitar uma inclusão real em uma sociedade majoritariamente ouvinte é preciso que o ouvinte reconheça a necessidade de comunicação do Surdo e seja parte do processo comunicativo, utilizando a Libras ou outras formas de acessibilidade da informação. A lei de acessibilidade (BRASIL, 2000), assegura em seu teor o pleno acesso dos surdos em todo e qualquer lugar. Porém há

falta de formação de pessoal, carência na contratação de intérpretes ou mesmo do desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Mello e Torres (2005) evidenciam a utilização de TIC visando evitar que a barreira de comunicação dos surdos com os ouvintes se interponha de tal forma que impeça o acesso do Surdo à informação.

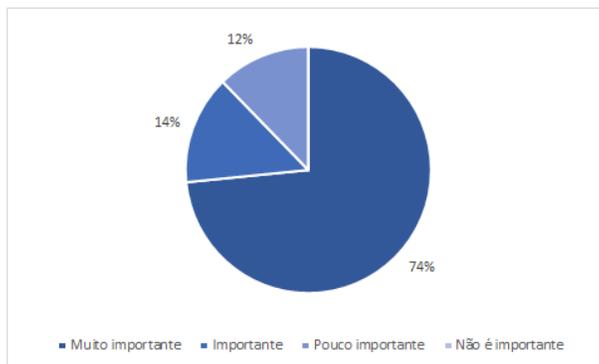


Figura 7: Porcentagem de pessoas quanto o grau de importância da LIBRAS para sua formação, em um total de 301 pessoas.

Os alunos em formação precisam de mais oportunidades e incentivos para entender sobre a cultura Surda e suas demandas. O projeto, então, auxilia na familiarização da comunidade acadêmica, principalmente para futuros profissionais da saúde, que trabalharão com serviços essenciais. A formação bilíngue de profissionais de saúde permite a comunicação entre ouvintes e surdos e vai ao encontro do ideal de universalidade do SUS (Morais, 2019). A acessibilidade inicia-se pela comunicação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, torna-se evidente a necessidade de um projeto de extensão sobre LIBRAS, sob a ótica do direito à informação e à comunicação. O projeto traz a possibilidade de minimizar o preconceito daquilo que é desconhecido e de combater o capacitismo.

Ratifica-se o orgulho da existência do presente projeto voltado ao conhecimento da Libras, que contribui para garantia de direitos básicos à informação, à comunicação e à liberdade de expressão e das conquistas da comunidade Surda desenvolvendo a compreensão e o acolhimento por parte da comunidade ouvinte, principalmente dos futuros profissionais de saúde que serão diferenciados em suas atuações clínicas em prol da inclusão.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Díaz E. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BOVÉRIO, M. A. **Comunicação, Tecnologia e Sociedade**: a importância da comunicação para a socialização do homem. Revista Interface Tecnológica, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 326-337, 2018. DOI: 10.31510/inf.v15i1.327. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/327>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 6 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República – Brasil. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 jun. 2021.

CARVALHO, Rosane. **O uso da língua brasileira de sinais para o sucesso do surdo no processo de alfabetização**. Faculdade Eficaz de Maringá/PR. 2011.

COSTA, Messias R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclobras**. (Dissertação em Mestrado) - Universidade de Brasília (UnB).

MELLO, A. G.; TORRES, E. F. **Accesibilidad en la comunicación para sordos oralizados**: contribuciones de las tecnologías de información y comunicación. In: Congreso Iberoamericano de Informática Educativa Especial, 5, Anais... Montevideo, 2005.

MOHAMMAD A.; SAINI B. **Exploring cultural and linguistically diverse consumer needs in relation to medicines use and health information within the pharmacy setting**. Res. Social Adm. Pharm. v. 11, n. 2, p.545-559, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2014.11.002>

MORAIS E. **Libras e Saúde**: acessibilidade da Comunidade Surda à Rede Básica de Saúde. 11 abr. 2019. Disponível em: <https://redehumanizausus.net/libras-e-saude-acessibilidade-da-comunidade-surda-a-rede-de-saude/>. Acesso em: 1 jul. 2021.

MUNIZ, C. R.; NUNES, D. M.; LUZ, K. D. **1º CONGRESSO BRASILEIRO SAÚDE EM LIBRAS**, 2018, Juazeiro, BA. Anais... Juazeiro: UNIVASF, 2018. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/000013/00001392.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2021.

NÓBREGA J.A., ANDRADE A. B. D., PONTES R.J.S., BOSI M.L., MACHADO M.M.T. **Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais**. Ciênc. Saúde Colet. [online]. v. 17, n. 3, p. 671-679, nov. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300013>. Acesso em: 4 jul. 2021.

ONU - Organização Das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas. ONU, 10 dez. 1948.

SOUZA, S.; LEBEDEFF, T. B.; BARLETTE, V. E. **Percepções de jovens e adultos surdos acerca de suas vivências escolares**. 2007.

UNESCO. **Many voices, one world**: towards a new more just and more efficient world information and communication order / [report by the International Commission for the Study of Communication Problems]. Communication and society: today and tomorrow. London: Kogan Page; New York: Unipub; Paris: Unesco. 1980.

VANNUCHI, C. **O direito à comunicação e os desafios da regulação dos meios no Brasil**. Galáxia (São Paulo) [online], n. 38, p. 167-180. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-2554232145>>. ISSN 1982-2553. <https://doi.org/10.1590/1982-2554232145>. Acesso em: 5 jul. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

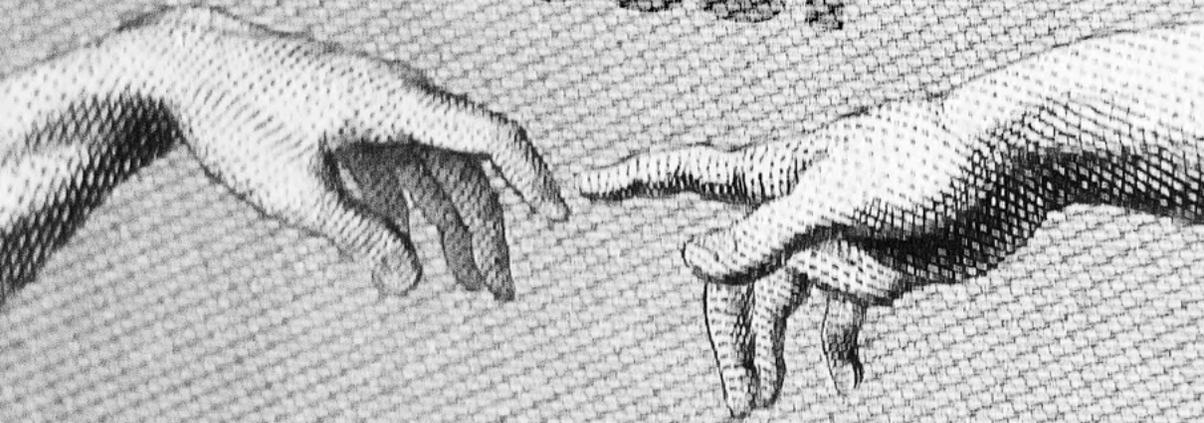
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021

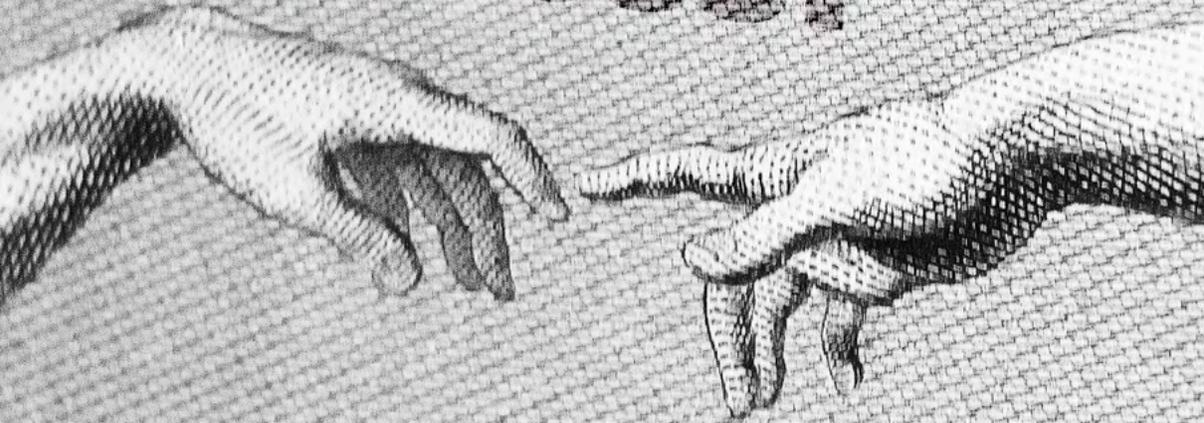
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021